NEUROARQUITETURA: a influência do espaço na construção do estado mental.

Lauren Ivanowski de Vargas[1]
Luana Letícia Welter Müller[2]
Cláudia Rigoli Schneider[3]

Instituição: Colégio Dom Hermeto

Modalidade: Relato de Pesquisa

Eixo Temático: Engenharias.

1. Introdução

O presente trabalho aborda a temática da neuroarquitetura e contribui para que o público compreenda que os ambientes em que estão inseridos podem, de fato, afetar o seu estado mental e emocional. Como por exemplo, tornando a pessoa mais estressada, ansiosa e/ou irritada, em contrapartida, podendo também promover sensações positivas, como relaxamento, aconchego e foco, colaborando com o equilíbrio emocional e cognitivo dos indivíduos.

Além disso, o estudo destaca a relevância da neuroarquitetura, uma vez que, esta temática une três áreas da ciência, sendo elas, a neurociência, a psicologia e a arquitetura, tirando o foco da estética e trazendo evidências científicas de que esse tema busca compreender as respostas do cérebro aos estímulos do espaço físico.

Dessa forma, a ênfase do trabalho está em descobrir como os ambientes projetados com base na neuroarquitetura influenciam o bem-estar emocional e o desempenho cognitivo dos indivíduos.

Partindo dessa problemática, pressupõe-se que o ambiente influencia diretamente no bem-estar emocional e cognitivo, por meio de elementos como as cores, iluminação, organização e estímulos. Dessa forma, presume-se que ambientes com cores neutras promovem uma sensação de tranquilidade, enquanto ambientes com cores mais estimulantes sobrecarregam a consciência. Do mesmo modo com espaços organizados e arejados e com espaços desorganizados e com ruídos desagradáveis.

Os objetivos deste trabalho consistem em apresentar a neuroarquitetura e demonstrar, de forma prática, como sua aplicação pode influenciar positivamente o comportamento humano e a qualidade de vida na sociedade contemporânea. Para isso, busca-se compreender os estudos relacionados à neuroarquitetura, destacando seu potencial na criação de ambientes mais saudáveis e funcionais. Além disso, pretende-se analisar a relação entre diferentes tipos

[1] Lauren Ivanowski de Vargas, estudante da 3ª série do Ensino Médio – COLÉGIO DOM HERMETO. E-mail: laurenvargas@domhermeto.com.br
[2] Estudante da 3ª série do Ensino Médio – COLÉGIO DOM HERMETO. E-mail: luanamuller@domhermeto.com.br
[3] Professora orientadora – COLÉGIO DOM HERMETO. E-mail:claudiaschneider@domhermeto.com.br

de ambientes e os níveis de estresse ou conforto percebidos pelos indivíduos, investigando como elementos do espaço físico podem impactar as emoções e o desempenho cognitivo. Por fim, o trabalho visa comparar ambientes neuroplanejados com ambientes convencionais, observando as reações das pessoas diante desses espaços e identificando os benefícios proporcionados pela aplicação dos princípios da neuroarquitetura.

2. Procedimentos Metodológicos

O método que foi utilizado para a realização desta pesquisa, tem como abordagem dedutiva, pois procura analisar a informação de maneira que utilize o raciocínio lógico e a dedução para chegar a uma conclusão a respeito de um determinado assunto, que de acordo com Aristóteles, século 4 a.c "essa abordagem conhecida como causa que explica princípios da metafísica, da ciência e da teoria do conhecimento."

A forma de abordagem do problema é quali-quantitativa, que conecta dados numéricos e estatísticas à análise de comportamentos e da subjetividade, Conforme Knechtel (2014), "interpreta as informações quantitativas por meio de símbolos numéricos e os dados qualitativos mediante a observação, a interação participativa e a interpretação do discurso dos sujeitos."

Com base no objetivo desta pesquisa, foi realizada uma pesquisa exploratória, que é um tipo de pesquisa que tem como objetivo buscar cenários e possibilidades que não foram revelados. Com base nos procedimentos técnicos bibliográficos e documental conforme Gil, 2002 "essa pesquisa tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito."

Os componentes do grupo foram escolhidos, logo após eleito o tema central da pesquisa. O Projeto foi realizado durante as aulas de metodologia, também foram necessários alguns encontros para finalização do projeto. Posteriormente, foram realizados os *slides* para apresentação da banca. Também foi produzido o relatório, maquete, cartazes e uma pesquisa com os alunos do ensino médio do Colégio Dom Hermeto, para descobrir se eles sentem que os ambientes nos quais vivem interferem no seu estado mental.

3. Resultados e Discussões

Conforme as hipóteses formuladas, a posição das autoras revela a convicção de que os ambientes de convivência influenciam diretamente no bem-estar emocional e cognitivo, por meio de elementos específicos, como as cores, iluminação, ruídos, organização e estímulos externos. Com a realização da pesquisa, essas hipóteses foram comprovadas através de estudos em sites e artigos científicos, conjuntamente com uma prática, um questionário com 7 perguntas estratégicas sobre a neuroarquitetura. Este foi realizado com os estudantes do Ensino Médio do Colégio Dom Hermeto, somando um total de 86 respostas.

Com as respostas obtidas a partir do questionário, foi possível concluir que a maioria dos alunos percebem que os ambientes em que vivem interferem na forma como eles se sentem. Além disso, é perceptível que ruídos externos, a iluminação e demais fatores interferem na vida cotidiana dos indivíduos.

Em síntese, conclui-se que as hipóteses formuladas no início do trabalho foram comprovadas com os resultados desta pesquisa. Portanto, comprova-se a eficácia da

neuroarquitetura, os seus benefícios na vida real da sociedade, gerando consequências desagradáveis para os indivíduos que vivem em ambientes que não são neuroplanejados.

4. Conclusão

Esse trabalho foi gratificante, uma vez que proporcionou um conhecimento bastante abrangente sobre a neuroarquitetura e como os espaços afetam o estado emocional dos indivíduos. As hipóteses formuladas pelo grupo foram confirmadas, porém proporcionaram um conhecimento muito maior do que o esperado.

Com a realização deste projeto, foi possível compreender que ambientes neuroplanejados fazem toda a diferença para o estado mental da população, uma vez que as diferentes cores podem proporcionar um efeito tranquilizante ou estimulante. Além disso, o ambiente em que os indivíduos vivem pode contribuir nos problemas mentais.

Após a finalização deste trabalho, os objetivos foram alcançados, pois foi possível obter um grande conhecimento sobre a neuroarquitetura e compreender todos os benefícios que viver em lugares neuroplanejados proporcionam. Outrossim, com a pesquisa feita com os alunos do ensino médio do Colégio Dom Hermeto, foi possível perceber que os estímulos dos ambientes em que vivem trazem uma grande diferença no seu nível de estresse e conforto.

5. Referências

BBC. **O controverso 'Experimento de Aprisionamento de Stanford', interrompido após sair do controle.** 2018. Disponível em <https://www.bbc.com/portuguese/geral-46417388>. Acesso em 3 de Mar. De 2026.

CASACOR. **Neuroarquitetura: o que é e como os espaços afetam a mente e bem-estar.** 2025. Disponível em <https://casacor.abril.com.br/pt-BR/noticias/arquitetura/neuroarquitetura-o-que-e-e-como-os-espacos-afetam-a-mente-e-bem-estar>. Acesso em: 23 de Mar. De 2026.

EXPOLUX. **A iluminação na neuroarquitetura: conheça a importância.** 2026. Disponível em <https://www.expolux.com.br/pt-br/blog/iluminacao-decorativa/a-iluminacao-na-neuroarquitetura--conheca-a-importancia.html>. Acesso em: 6 de Abr. De 2026.

GAMA, Caroline Silva Ferro. **A importância da arquitetura hospitalar humanizada na promoção do bem-estar e recuperação dos pacientes.** 2025. Disponível em <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BASR/article/view/77493/53804>. Acesso em: 21 de Abr. De 2026.

SILVA, Júlia. **Bagunça e depressão: entenda como isso pode afetar sua saúde mental.** 2025. Disponível em: <https://blog.gntech.med.br/bagunca-e-depressao/>. Acesso em: 21 de Abr. De 2026.